

083

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A AMNIOCENTESE PRECOCE E A TRADICIONAL.** *Mara R. Netto, Rejane G. Kessler, Maria Tereza Sanseverino, José A. A. Magalhães e Roberto Giugliani.* (Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - R.S)

Desde os anos 70, o diagnóstico pré-natal das anormalidades congênicas tem sido utilizado como um procedimento diagnóstico formal. Uma tendência atual é tornar tal diagnóstico menos invasivo e o mais precoce possível. Sua importância é visível, visto que em cada 13 concepções, uma resulta em um conceito cromossomicamente anormal. A amniocentese, em conjunto com a ultrasonografia, é o procedimento pré-natal invasivo mais utilizado para a detecção de anormalidades cromossômicas, e usualmente é realizada em torno da 16<sup>a</sup> semana de gestação. A amniocentese precoce, refere-se ao mesmo procedimento, porém anterior a 16 semanas, geralmente entre 14 e 15 semanas de gestação. Na constante busca do aprimoramento técnico e do maior conforto para as pacientes, a proposta de uma punção mais precoce vem preencher as necessidades de todos. Assim, o presente trabalho tem por objetivo comparar os resultados da amniocentese precoce com a tradicional no que diz respeito a: dificuldades técnicas, sucesso dos resultados, tempo de duração das culturas e taxa de pseudomosaicismo. Foram obtidas no período de janeiro de 1997 a abril de 1998, 45 amostras de líquido amniótico precoce: 6 de 14 semanas de gestação, 5 entre 14-15 semanas e 34 de 15 semanas de gestação. Os resultados foram animadores: não houve nenhuma perda fetal decorrente da punção, todos os exames tiveram resultados (100% de sucesso nas culturas), o tempo de duração do exame ficou em torno dos 15 dias, e não ocorreu nenhum caso de pseudomosaicismo. Com os resultados obtidos, podemos concluir que a amniocentese precoce é um eficiente procedimento para a detecção de anormalidades cromossômicas. (PROPESQ-UFRGS)